

Prezados Leitores, saudações acadêmicas.

Chegamos ao fim da odisséia de resgate que decidimos empreender e com o valioso apoio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sistemas de Informação da Universidade Federal de Pernambuco e a boa vontade de dedicados autores que se dispuseram a rever e reaver obras que tinham sido relegadas à própria sorte, mas que tinham inolvidáveis méritos na visão de tarimbados avaliadores. Pois é, conseguimos, com júbilo, recompor a série publicada da **Revista dos Mestrados Profissionais (RMP)**: a coleção está completa – todos os números de todos os volumes - e quase atualizada, carece ainda de por na rua, ainda este mês, a edição do 1º semestre de 2020. Aí será o ápice da trama, a próxima edição. Mas aquela será a próxima edição e aqui o que importa é apresentar esta, que temporalmente, é a edição do fim do ano de 2019, a que fecunda a retomada!

Para mostrar isto, retornamos virtualmente ao final do ano de 2019 (quando a terrível pandemia era uma possibilidade) e fixamos na curva do tempo, o resgate da produção dos seis trabalhos que compõem a segunda edição semestral do Volume 8 da Revista.

Esta edição do 2º Semestre de 2019 traz artigos bem diversificados em temática, em proposta e em alcance, embora usufrua, como sempre, de linhagem em torno da problemática de instituições públicas, como objeto ou como destinatárias das ações.

O artigo que abre a edição relata um mergulho ancorado em abordagem teórica de grande representatividade em estudos sociais, para estudar os conceitos de racionalidade e parceria como guias para se obter a eficácia em um Hospital, mesmo que em moldes centralizados, suscitando uma curiosidade ímpar pelo argumento teórico construído.

Quando se cita a racionalidade, percebe-se que a forma mais traduzível de vê-la em hostes administrativas de qualquer natureza é em apoio à decisão e sob moldes multicriteriais, como mostra a boa aplicação do segundo artigo da edição.

Esta premissa ainda se mantém se olharmos a aplicação registrada no artigo 3, que vê as diversas formas de gerenciamento de projetos em *startups* de Pernambuco, cada qual com a sua adaptação, mas todas formas em busca de eficiência, racionalidade e sucesso.

Já a fonte de inspiração que leva do gerenciamento à gestão, em especial em entes complexos como universidades, emoldura a ribalta onde se discute a gestão do conhecimento, ambientada neste ente plural e altamente comunitário que é uma IFES.

Por fim os dois artigos finais da edição rumam em direção à tecnologias de massa. O primeiro destes dois textos mostra a intrigante história da ameaça de sucessão à função contábil, em especial aquela mais sistematizada, no bojo da rotinização *as a service*, tão decantada nesta época de *cloud computing* e assemelhados: será o fim mesmo?

O texto finalizador foca uma empresa daquelas sólidas que aparentemente poderia estar imune da avalanche das redes sociais, mas que a extensiva análise clássica de ameaças e oportunidades denota quão importante é não crer em rótulos nestes tempos.

Queremos crer que as suas horas de isolamento social podem ganhar mais um lenitivo para passarem mais confortavelmente e por esta fé é que lhe convidamos ao mergulho nas páginas virtuais da edição, aproveitando que até mesmo as *lives* da quarentena estão se tornando monótonas e a nostalgia causada pelo distanciamento social requer formas alternativas de aproveitar o tempo livre (mas, por favor, fique em casa).

Deleitem-se leitores!